Rio de Janeiro, 16 de novembro de 2009 – O Grupo NEOENERGIA (BOVESPA: GNAN3B) divulga os resultados do trimestre encerrado em 30 de setembro de 2009 (3T09). As informações operacionais e financeiras da Companhia, exceto onde estiver indicado de outra forma, são apresentadas com base em números consolidados e em Reais, de acordo com a Legislação Societária Brasileira.



Relatório de Acompanhamento – 3T09

DESTAQUES

- Crescimento de 5% na energia injetada do Grupo;
- Aumento de 7,8% na Receita Operacional Líquida consolidada;
- Aumento de 1,6% no EBITDA, alcançando R$ 623 milhões e de 12,7% do Lucro Líquido alcançando R$ 380 milhões;
- Em 10/07/2009 o Grupo Neoenergia, por meio de sua controlada, Rio PCH I, inaugurou as PCH's Pirapetinga e Pedra do Garrafão, que entraram em operação em agosto e setembro de 2009, respectivamente.

Neoenergia - Dados Consolidados

Destaques econômicos - R$ milhões	3T08	3T09	Var.
Receita Operacional Líquida	1.580	1.703	7,8%
Resultado do Serviço (EBIT)	511	525	2,7%
EBITDA [1]	614	623	1,6%
Margem EBITDA (%)	38,8	36,6	-2,2 p.p.
Lucro Líquido	337	380	12,7%
Dívida Líquida	2.198	2.169	-1,3%
Investimentos	265	369	39,3%
Destaques operacionais	**3T08**	**3T09**	**Var.**
Energia Injetada (GWh)	7.719	8.106	5,0%
Energia Distribuída (GWh)	6.665	7.030	5,5%
Energia Vendida ao Mercado Cativo (GWh)	6.356	6.881	8,3%
Capacidade Instalada (MW)	1.007	1.131	12,3%
Energia Assegurada (MW)	723	1.085	50,2%
Número de Consumidores (mil)	8.292	8.647	4,3%
Número de Colaboradores	5.169	5.091	-1,5%

[1] EBITDA = Lucro antes de impostos, juros, depreciação e amortização.

Contatos:

Erik Breyer
Diretor Financeiro e de Relações com Investidores
Telefone: (55 21) 3235-9824
e-mail: ri@neoenergia.com

Luiz Torres
Gerente Financeiro e de Relações com Investidores
Telefone: (55 21) 3235-9819
e-mail: ri@neoenergia.com

Milena Berenguer
Gestora de Relações com Investidores
Telefone: (55 71) 3370-5114
e-mail: ri@neoenergia.com

www.neoenergia.com/ri

coelba · cosern · UTE termoaçu · UHE baguari · UHE dardanelos · PCH afluente · PCH pirapetinga · UHE baixo iguaçu · SE narandiba

celpe · UHE itapebi · UTE termope · UHE corumba III · PCH goiandira · PCH nova aurora · PCH sítio grande · PCH pedra do garrafão · nc energia

Aviso Importante

Este material pode incluir informações e opiniões sobre eventos futuros sujeitas a riscos e incertezas, as quais se baseiam nas atuais expectativas, projeções e tendências sobre os negócios da Companhia. Inúmeros fatores podem afetar as estimativas e suposições nas quais essas opiniões se baseiam. Em vista dos riscos e incertezas aqui descritos, as estimativas e declarações futuras constantes deste material podem não vir a se concretizar.

Índice

1. Desempenho dos Segmentos de Negócios.....03

1.1 Distribuição.....04
1.1.1 Receita com Fornecimento de Energia.....04
1.1.2 Número de Consumidores.....04
1.1.3 Energia Vendida ao Mercado Cativo.....05
1.1.4 Reajuste/Revisão Tarifária.....07
1.1.5 Balanço Energético.....08
1.1.6 Índice de Perdas.....09
1.1.7 Arrecadação.....10
1.1.8 Indicadores de Qualidade.....11

1.2 Geração.....12
1.2.1 Usinas em Operação.....13
1.2.2 Novos Investimentos em Geração.....14

1.3 Comercialização.....16

2. Análise do Desempenho Econômico-Financeiro Consolidado.....16

2.1 Receita Bruta.....16

2.2 Deduções da Receita Bruta.....17

2.3 Receita Operacional Líquida.....17

2.4 Custos e Despesas Operacionais.....18
2.4.1 Custos e Despesas Não Gerenciáveis.....18
2.4.2 Depreciação/Amortização.....19
2.4.3 Custos e Despesas Gerenciáveis.....19

2.5 EBITDA e Margem EBITDA.....20

2.6 Resultado Financeiro.....20

2.7 Lucro Líquido.....21
2.7.1 Imposto Sobre Resultado.....22

3. Estrutura de Capital.....22

3.1 Perfil da Dívida 22

3.2 *Rating*.....24

4. Investimentos.....24

4.1 Programa Luz para Todos 25

Anexos

ANEXO I. BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (ATIVO).....26

ANEXO II. BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO (PASSIVO).....27

ANEXO III. DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADO.....28

ANEXO IV. DESTAQUES FINANCEIROS POR SEGMENTO DE NEGÓCIO.....29

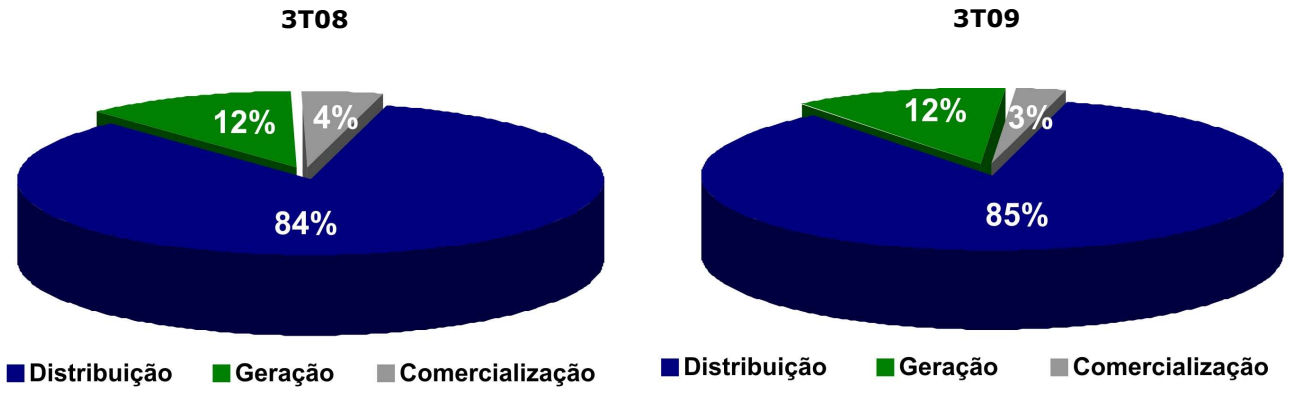
1. Desempenho dos Segmentos de Negócios

Dados Econômico-Financeiros	DISTRIBUIÇÃO			GERAÇÃO			COMERCIALIZAÇÃO		
	3T08	3T09	Var.	3T08	3T09	Var.	3T08	3T09	Var.
Receita Operacional Líquida (R$ milhões)	1.466	1.660	13,2%	204	229	12,3%	78	55	-29,6%
Resultado do Serviço - EBIT (R$ milhões)	410	411	0,2%	92	109	18,3%	13	7	-44,1%
EBITDA (R$ milhões)	490	486	-0,8%	114	132	15,4%	13	7	-43,8%
Margem EBITDA (%)	33,4%	29,3%	-4,1 p.p.	56,2%	57,7%	2,2 p.p.	16,3%	13,0%	-3,3 p.p.
Lucro Líquido (R$ milhões)	324	338	4,1%	56	78	38,2%	8	7	-12,1%

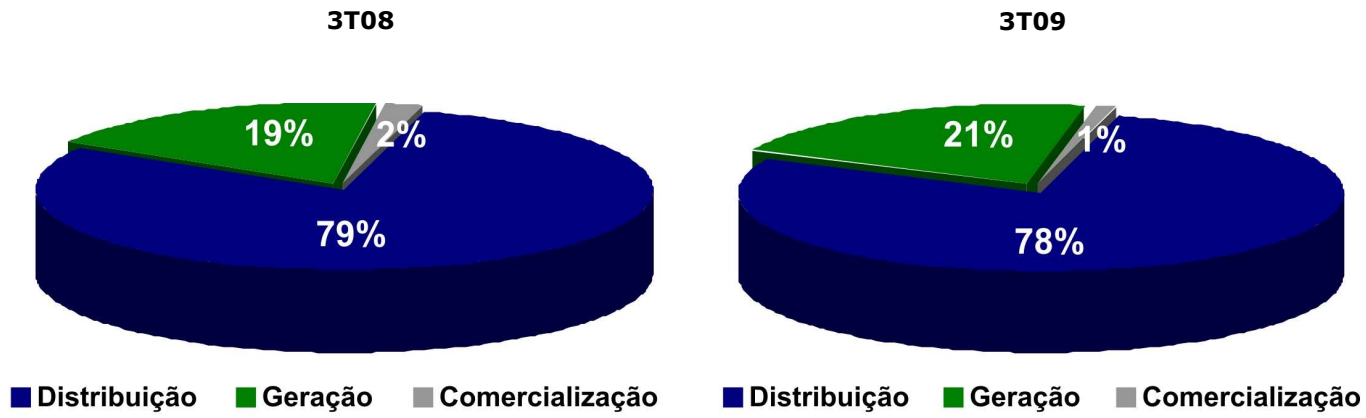
Dados Econômico-Financeiros	CONSOLIDADO		
	3T08	3T09	Var.
Receita Operacional Líquida (R$ milhões)	1.580	1.703	7,8%
Resultado do Serviço - EBIT (R$ milhões)	511	525	2,7%
EBITDA (R$ milhões)	614	623	1,6%
Margem EBITDA (%)	38,8%	36,6%	-2,2 p.p.
Lucro Líquido (R$ milhões)	337	380	12,7%

Nota: Consolidado considera as eliminações entre as empresas do Grupo.

Participação na Receita Operacional Líquida



Participação no EBITDA



1.1 DISTRIBUIÇÃO

O Grupo NEOENERGIA atua no segmento de distribuição por meio das suas três controladas:

COELBA

A Companhia de Eletricidade do Estado da Bahia – COELBA atende a uma população estimada de 14 milhões de habitantes em 415 dos 417 municípios do Estado da Bahia. Sua área de concessão abrange aproximadamente 563 mil Km2 e fornece diretamente 59,1% de energia elétrica do Estado, sendo o restante fornecido pela Companhia Hidroelétrica do São Francisco – CHESF e autoprodutores.

CELPE

A Companhia Energética de Pernambuco - CELPE atende a uma população estimada de 8,3 milhões de habitantes em 185 municípios do estado de Pernambuco, além do Distrito de Fernando de Noronha e do município de Pedra de Fogo na Paraíba. Sua área de concessão engloba 103 mil Km2, e atende a 98,8% do total dos domicílios do Estado.

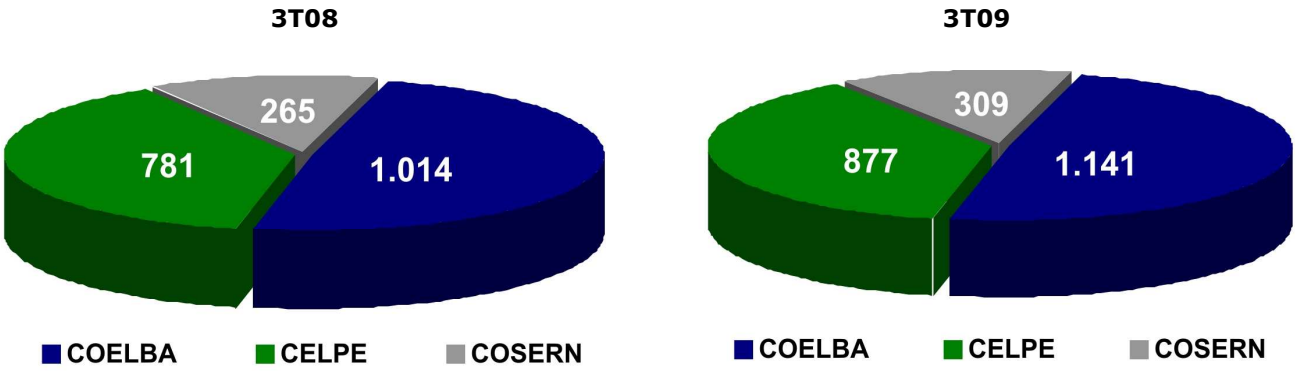
COSERN

A Companhia Energética do Rio Grande do Norte - COSERN atende a uma população estimada de 3 milhões de habitantes em 167 municípios do estado do Rio Grande do Norte. Sua área de concessão engloba aproximadamente 52,8 mil Km2, o que corresponde a 100% do território do Estado.

1.1.1 Receita com Fornecimento de Energia

A Receita com Fornecimento de Energia do Grupo apresentou crescimento de 13% no período, passando de R$ 2.060 milhões no 3T08 para R$ 2.327 milhões neste trimestre, o que representa um aumento de R$ 267 milhões. As classes que mais contribuíram para este resultado foram a residencial, com um incremento de R$ 122 milhões (16,1%), e a industrial, com um incremento de R$ 62 milhões (14%).

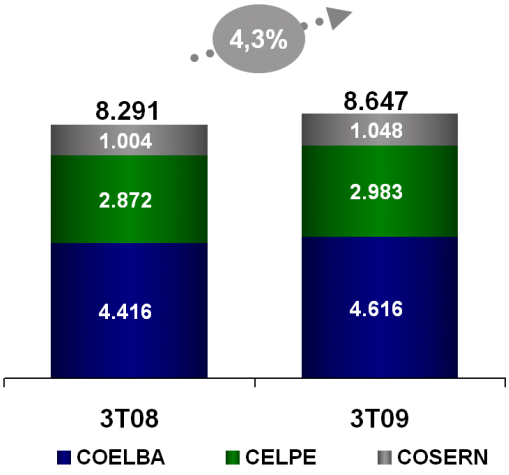
Receita com Fornecimento de Energia – R$ milhões



1.1.2 Número de Consumidores

No 3T09 o Grupo NEOENERGIA teve um aumento de 4,3% no número de contratos ativos em relação ao 3T08, o que representou 355 mil novos clientes, impulsionado, principalmente, pelo incremento de 330 mil novos clientes (4,6% de aumento) na classe residencial neste período. Esta classe representou 86,9% do total de consumidores do grupo e foi responsável por 37,9% da receita com o mercado cativo neste trimestre.

Número de Consumidores – R$ mil



COELBA

Neste trimestre o número de consumidores ativos da distribuidora aumentou 4,5% com relação ao mesmo período de 2008, representando um incremento de 200 mil novas unidades e alcançando ao final do trimestre a marca de 4.616 mil consumidores. Este aumento foi impactado principalmente pela classe residencial, que contribuiu com 192 mil novos consumidores (expansão de 5%) devido ao crescimento vegetativo natural do mercado e pela execução dos Programas de Universalização (principalmente o Luz para Todos). Atualmente esta classe representa 87,5% do total de contratos ativos da distribuição. Em conformidade com as Resoluções ANEEL nº. 246 e 485/2002, que estabeleceram critérios para classificação dos consumidores de baixa renda, 64% dos consumidores residenciais da companhia estão enquadrados nessa categoria.

CELPE

O número de consumidores ativos da CELPE cresceu 3,9% no 3T09 em relação ao 3T08, o que significa um aumento de 111 mil novos consumidores. Esse aumento ocorreu em todas as classes, sendo a residencial a principal responsável com 101 mil novos clientes. O número de consumidores residenciais em setembro/2009 corresponde a 86,2% do total de clientes ativos, equivalente a 2.572 mil consumidores. Em conformidade com a Resolução ANEEL nº 485/2002, que estabeleceu novos critérios para classificação dos consumidores de baixa renda, 59% dos consumidores residenciais se enquadram nessa categoria.

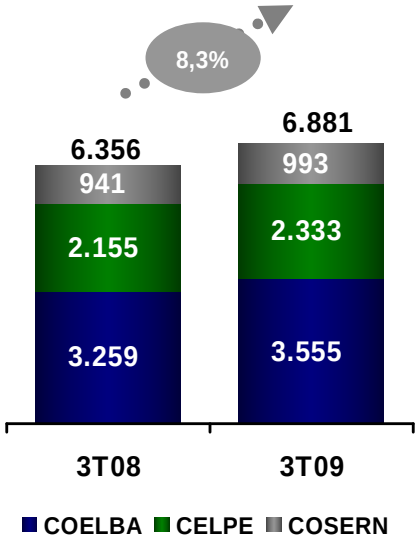
COSERN

O número de consumidores ativos no 3T09 apresentou um crescimento de 4,4% em relação ao 3T08, o que significa 44 mil novos consumidores. Nesta distribuidora a classe residencial também foi a principal responsável por este aumento, com 38 mil novos consumidores, devido principalmente ao incremento do Programa Luz para Todos. O número de consumidores residenciais corresponde a 86% do total, equivalente a 901 mil consumidores. Em conformidade com a Resolução ANEEL nº. 485/2002, que estabeleceu novos critérios para classificação dos consumidores de baixa renda, 50% dos consumidores residenciais se enquadram nessa categoria.

1.1.3 Energia Vendida ao Mercado Cativo

Neste trimestre a energia vendida ao mercado cativo totalizou 6.881 GWh, representando um crescimento de 526 GWh (8,3%) em relação ao mesmo período do ano anterior, impactada principalmente pelas classes residencial com incremento de 260 GWh (12,5%), industrial com 104 GWh (6,4%) e comercial com 98 GWh (8,4%). Neste trimestre estas classes participaram com, respectivamente, 34%, 25,4% e 18,4% da energia vendida ao mercado cativo.

Energia Vendida ao Mercado Cativo – GWh



COELBA

No 3T09 a energia vendida ao mercado cativo da COELBA apresentou um crescimento de 9,1% em relação ao mesmo período de 2008, o que representa um aumento de 296 GWh, com acréscimos em todas as classes consumidoras.

As classes residencial, industrial e comercial apresentaram crescimentos de 13,2%, 8% e 9,8%, respectivamente, influenciadas principalmente pelo crescimento vegetativo do mercado, efeito acumulado das medidas adotadas pelo Governo Federal como forma de minimizar os impactos da crise mundial, a exemplo da redução do IPI para veículos, eletrodomésticos da linha branca e materiais de construção, redução de juros e expansão do crédito, o que resultou em um forte dinamismo do comércio varejista e aumento do consumo de energia elétrica, e retorno de importantes consumidores industriais para o mercado cativo da Companhia. As classes residencial, industrial e comercial juntas representam 76,9% do total consumido pelos clientes cativos da Companhia.

CELPE

No 3T09 o mercado cativo de energia da CELPE apresentou um crescimento de 8,2% em relação ao 3T08, impactado principalmente pelo aumento nas classes residencial (12,9%), serviço público (9,2%) e comercial (8,6%). Esse resultado é reflexo do crescimento vegetativo de clientes, retorno de grandes consumidores ao mercado cativo da empresa, da intensificação dos trabalhos de combate às perdas de energia, e medidas tomadas pelo Governo Federal com o objetivo de minimizar os efeitos da crise econômico/financeira mundial, como redução de IPI em aparelhos eletrodomésticos da linha branca e material da construção civil em conjunto com a redução da taxa de juros vem estimulando a compra de equipamentos elétricos, influenciando no aumento do consumo, principalmente nas classes residencial e comercial.

COSERN

No 3T09 o mercado cativo da COSERN apresentou um crescimento de 5,5% em relação ao 3T08, o que representa um aumento de 52 GWh, com acréscimos em todas as classes de consumo, exceto na classe Rural. As chuvas ocorridas no primeiro semestre do ano causaram a destruição de viveiros de camarão e plantações, levando ao fechamento de empresas rurais, tornando-se a principal causa da redução do consumo da classe rural. O principal aumento ocorreu na classe residencial (8,9%), em função de não ocorrência de fortes chuvas no terceiro trimestre, se compararmos ao mesmo período do ano anterior. O segundo maior aumento foi observado na classe Industrial (8,2%), devido a volta de clientes para o mercado cativo.

Evolução do Mercado Cativo

Empresa / Classe	3T08			3T09			Diferença 09/08 - %		
	Receita (R$ milhões)	Clientes (mil)	Volume (GWh)	Receita (R$ milhões)	Clientes (mil)	Volume (GWh)	Receita (R$ milhões)	Clientes (mil)	Volume (GWh)
COELBA									
Residencial	380	3.847	1.047	449	4.039	1.185	18,3%	5,0%	13,2%
Industrial	217	21	855	244	21	924	12,4%	2,2%	8,0%
Comercial	250	291	571	269	297	627	7,8%	2,0%	9,8%
Rural	53	194	315	56	194	320	6,3%	-0,3%	1,7%
Outras Classes	115	64	471	123	66	500	7,3%	3,5%	6,1%
Energia Vendida	**1.014**	**4.416**	**3.259**	**1.141**	**4.616**	**3.555**	**12,6%**	**4,5%**	**9,1%**
CELPE									
Residencial	286	2.471	744	325	2.572	840	13,5%	4,1%	12,9%
Industrial	167	13	520	189	13	534	12,9%	1,8%	2,7%
Comercial	187	189	420	205	193	456	10,0%	2,1%	8,6%
Rural	27	170	131	28	175	131	2,8%	2,7%	0,2%
Outras Classes	114	28	341	130	29	372	14,2%	3,9%	9,2%
Energia Vendida	**781**	**2.872**	**2.155**	**877**	**2.983**	**2.333**	**12,3%**	**3,9%**	**8,2%**
COSERN									
Residencial	93	863	292	107	901	318	14,9%	4,4%	8,9%
Industrial	63	5	265	77	5	287	22,2%	2,3%	8,2%
Comercial	65	68	178	71	70	185	10,2%	2,8%	3,7%
Rural	6	51	68	11	55	61	73,2%	6,6%	-10,7%
Outras Classes	37	17	137	42	17	142	12,0%	5,3%	3,7%
Energia Vendida	**265**	**1.004**	**941**	**309**	**1.048**	**993**	**16,5%**	**4,4%**	**5,5%**
Consolidado									
Residencial	759	7.182	2.083	881	7.512	2.343	16,1%	4,6%	12,5%
Industrial	448	39	1.640	510	40	1.744	14,0%	2,0%	6,4%
Comercial	501	548	1.169	546	559	1.268	8,9%	2,2%	8,4%
Rural	86	415	514	95	423	512	10,2%	1,8%	-0,4%
Outras Classes	266	108	949	295	113	1.014	10,9%	3,8%	6,9%
Energia Vendida	**2.060**	**8.292**	**6.356**	**2.327**	**8.647**	**6.881**	**13,0%**	**4,3%**	**8,3%**

Nota:
Outros = Poder Público + Iluminação Pública + Serviço Público + Consumo Próprio.
Dados em R$ referem-se à Receita sem ICMS, sem RTE, sem consumo próprio, sem ECE/EAE e com baixa renda.

1.1.4 Reajuste / Revisão Tarifária

Conforme previsto nos Contratos de Concessão da CELPE, COELBA e COSERN, os processos de reajuste e revisão tarifária são determinantes para o entendimento da receita do segmento de distribuição de energia elétrica.

A seguir é apresentado um quadro resumo com o índice de reposicionamento e impacto médio para o consumidor, referente aos reajustes aprovados pela ANEEL com vigência a partir de 22/04/2009 para as distribuidoras COELBA e COSERN e revisão tarifária da CELPE a partir de 29/04/2009.

Distribuidora	Reajuste Tarifário em 22/04/2009	Impacto médio para o consumidor	Revisão Periódica
COELBA	9,86%	6,03%	A cada 5 anos
COSERN	11,97%	7,36%	A cada 5 anos
Distribuidora	**Revisão Tarifária em 29/04/2009**	**Impacto médio para o consumidor**	**Revisão Periódica**
CELPE	8,31%	6,45%	A cada 4 anos

1.1.5 Balanço Energético

No 3T09 a energia injetada pelas distribuidoras do Grupo NEOENERGIA apresentou crescimento de 5% (387 GWh) em relação ao 3T08, impactada pelos seguintes aumentos: 4,6 % na COELBA (180 GWh), 6,6% na CELPE (179 GWh) e 2,5% na COSERN (28 GWh).

MERCADO

Em GWh

BALANÇO ENERGÉTICO CONSOLIDADO - 3T09

LEGENDA
3T09
3T08

CONTRATOS	%
8.239	101,65%
7.695	99,68%

GERAÇÃO PRÓPRIA	%
2,8	0,04%
2,7	0,04%

MERCADO LIVRE	%
149	1,84%
309	4,01%

PERDA REDE BÁSICA	%
(171)	-2,11%
(145)	-1,88%

SOBRAS	%
(209)	-2,58%
(170)	-2,20%

DÉFICITS	%
95	1,17%
27	0,34%

INTERCÂMBIOS	%
0,1	0,00%
0,1	0,00%

INJETADA
8.106
7.719

INJETADA
8.106
7.719

MERCADO CATIVO	%
6.881	84,90%
6.356	82,34%

MERCADO LIVRE	%
149	1,84%
309	4,01%

PERDAS DISTRIB.	%
1.075	13,27%
1.054	13,65%

INTERCÂMBIOS	%
0,1	0,00%
0,1	0,00%

COELBA

Na COELBA a energia injetada atingiu o patamar de 4.093 GWh no 3T09, crescimento de 4,6% com relação a igual período de 2008. Do total da energia injetada, 86,9% foi destinada ao consumo cativo do mercado próprio, 1,1% para o consumo do mercado livre e 12% representaram perdas no processo de distribuição de energia elétrica. Neste trimestre o consumo do mercado livre foi de 46 GWh e apresentou uma redução de 75,2% em relação ao mesmo período de 2008 devido ao retorno de consumidores livres para o mercado cativo da empresa, que cresceu em 9,1%.

CELPE

Do montante da energia injetada da CELPE, 81,2% foi destinado ao mercado próprio da distribuidora enquanto 3,1% atenderam ao mercado livre. O mercado próprio da distribuidora exigiu 2.333 GWh de energia durante o 3T09, representando um aumento de 8,2% em relação ao mesmo período do ano anterior. Esta variação foi devido ao crescimento vegetativo da distribuidora e a retomada do crescimento econômico no estado. O mercado livre exigiu a entrega de 90 GWh de energia durante o 3T09, representando uma aumento de 7,3% em relação ao 3T08. Esse acréscimo foi devido principalmente à migração de clientes da CELPE para o Ambiente de Contratação Livre.

COSERN

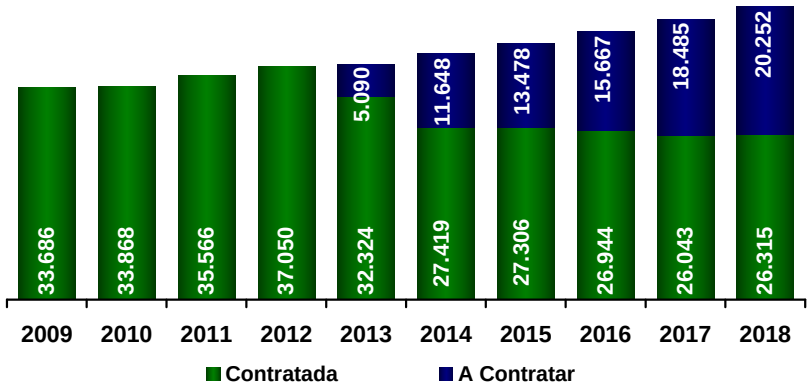
Na COSERN 87% do montante da energia injetada (993 GWh) foi destinada ao mercado cativo da distribuidora, que apresentou crescimento de 5,5% entre o 3T08 e o 3T09, em decorrência de um aumento de mercado e retorno de clientes livres. O mercado livre exigiu a entrega de 13 GWh de energia durante o 3T09, representando um decréscimo de 68% em relação ao mesmo período do ano anterior.

Neste trimestre as distribuidoras do Grupo não participaram de leilões para aquisição de energia. No gráfico a seguir apresentamos a energia atualmente contratada para os mercados das distribuidoras e a energia a contratar baseada nas expectativas de crescimento do Grupo, para o período de 2009 a 2018.

No Brasil, apesar da redução de 2,43% no 3T09 em relação ao 3T08, a Energia Injetada apresentou melhora desde o mês de julho/2009 impulsionada pela retomada de crescimento da indústria, além do aumento do consumo decorrente das altas temperaturas em 2009.

Na região Nordeste o aumento de 0,59% no 3T09 em relação ao 3T08, é resultado da parada temporária ocorrida na autoprodução de um consumidor livre desde julho/2009. Em setembro/2009 a produção industrial apresentou retomada da produção aumentando o consumo de energia na região. Além desses fatores o aumento da temperatura, acima das médias nacionais, também impulsionou a elevação do consumo das classes residencial e comercial.

Projeção de Contratação de Energia 2009 a 2018 - GWh

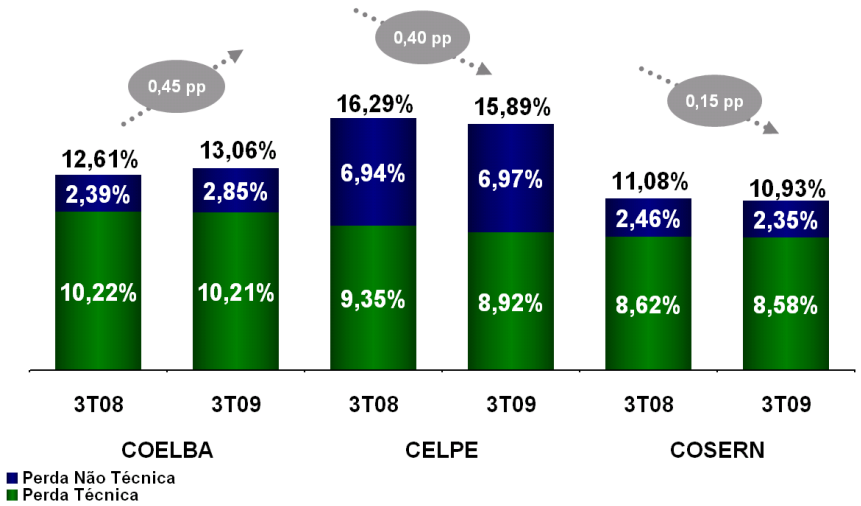


1.1.6 Índice de Perdas

As perdas de energia decorrem da transmissão, distribuição e transformação da energia elétrica (chamadas perdas técnicas) e das irregularidades no cadastro de consumidores, medição e instalações de consumo (denominadas perdas não técnicas).

A seguir é apresentado o histórico das perdas (técnicas e não técnicas) das distribuidoras do grupo NEOENERGIA acumuladas nos últimos 12 meses até 30/09/2009.

Índice de Perdas (%)



Neste trimestre a CELPE e a COSERN apresentaram índices de perdas globais inferiores aos do 3T08, enquanto a COELBA apresentou um aumento de 0,45 pontos percentuais entre os trimestres, impactada principalmente pelo aumento das perdas não técnicas nesta distribuidora.

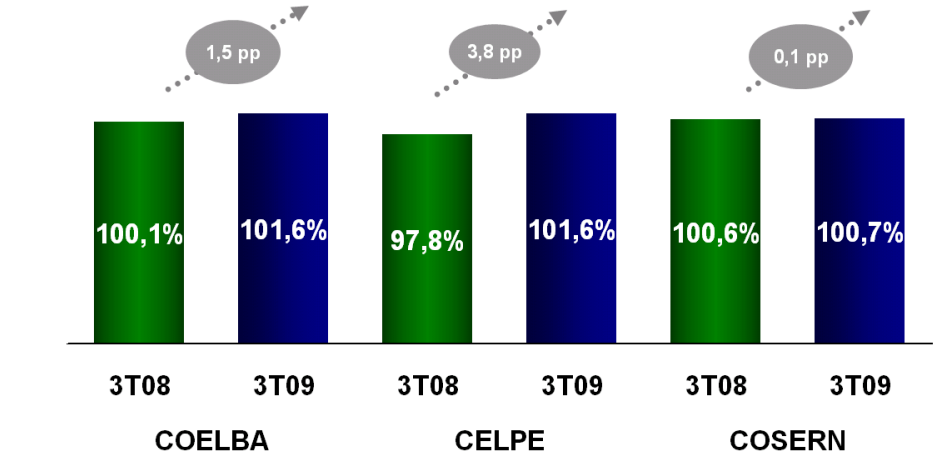
Podemos destacar algumas ações que influenciaram o desempenho da CELPE e COSERN:

- Aumento da quantidade de inspeções em unidades consumidoras, com detecção de irregularidades;
- Regularização de ligações clandestinas, contribuindo para a redução do número de inadimplentes cortados e auto-religados;
- Blindagem de unidades consumidoras em áreas populares e abertura de inquéritos policiais, e;
- Substituição de equipamentos de medição.

1.1.7 Arrecadação

O Grupo NEOENERGIA implementou diversas ações que contribuíram para o aumento dos índices de arrecadação, conforme demonstrado no gráfico a seguir.

Índice de Arrecadação * (%)



* Últimos 12 meses

Os índices de arrecadação registrados pelas distribuidoras do Grupo Neoenergia mantêm-se em níveis excelentes, e os percentuais registrados acima de 100% neste trimestre para as três empresas, demonstram a eficácia das ações de recuperação de créditos antigos. São elas:

COELBA

O cumprimento do plano de operações de cobrança, a centralização da geração das carteiras de cobrança e algumas ações envidadas até setembro/2009 contribuíram para o desempenho da arrecadação no período. Destacam-se:

- Atingimento de 951 mil clientes negativados com uma recuperação de R$ 72,8 milhões. O total arrecadado por estas operações de cobrança é equivalente a 3% da arrecadação da empresa;
- Executadas 625 mil cobranças domiciliares com sucesso (retorno financeiro) de 61%, além do aumento do ticket médio cobrado em torno de 57%. Esta operação reduz os custos com as ações de cobrança mais onerosas, como a suspensão de fornecimento;

- A atuação das empresas de assessoria de cobrança mantém um volume de recuperação no ano de R$ 6,5 milhões, com foco nos clientes na PDD (Provisão para devedores duvidosos) e com parcelamento inadimplente;

- Realizadas 317 mil suspensões de fornecimento favorecidas pelo compartilhamento de recursos entre as áreas. Além disto, a centralização da geração das carteiras proporcionou o aumento do ticket médio de cobrança;

- Monitoramento diário das faturas vincendas dos grandes clientes para garantir a arrecadação dentro do mês.

CELPE

O resultado alcançado reflete a política de cobrança direcionada para a segmentação dos clientes de acordo com o perfil da dívida, bem como a melhoria contínua dos processos (manutenção da certificação ISO 9001). Além disso, foram implementadas:

- Melhorias provenientes da implantação do Projeto 6 Sigma*, refletindo na otimização das rotinas e redução dos custos;

- Ações de cobrança com cerca de 6,8 milhões de ações de campo e mais de 1,5 milhões de faturas negativadas, com um sucesso superior a 80%.

COSERN

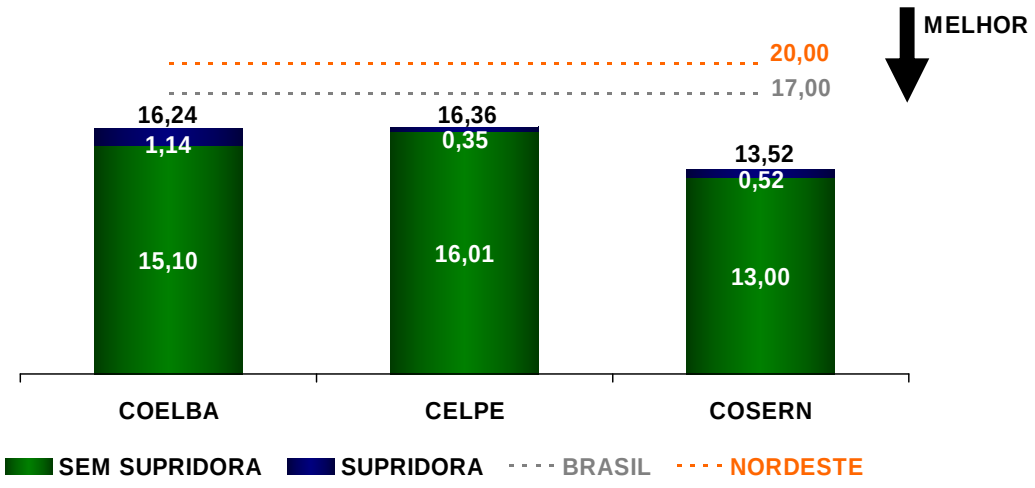
O Índice de Arrecadação da COSERN em setembro/2009 apresentou uma ligeira evolução em relação ao mesmo período de 2008, refletindo a eficácia das ações de cobrança utilizadas.

1.1.8 Indicadores de Qualidade

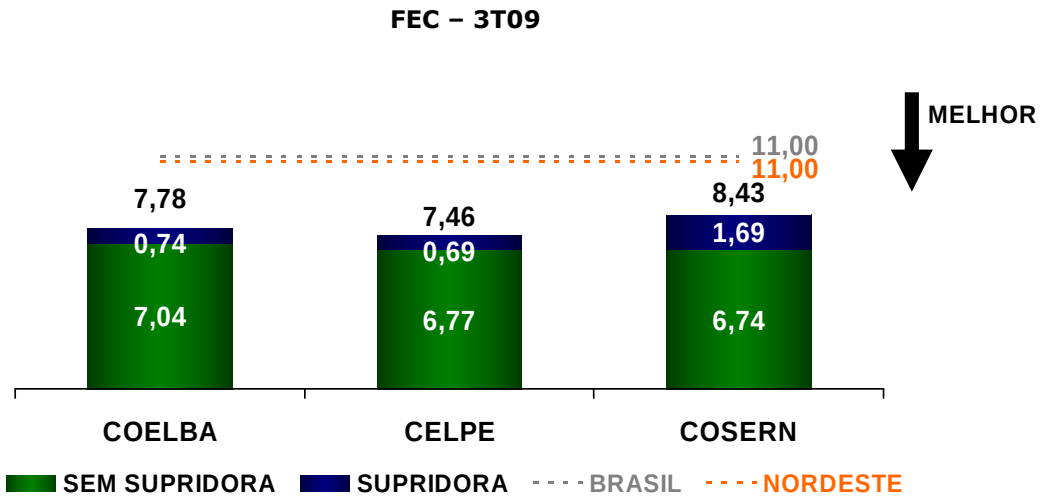
A qualidade do sistema elétrico é verificada principalmente pelos indicadores de qualidade DEC (Duração Equivalente de Interrupção por Consumidor) e FEC (Freqüência Equivalente de Interrupção por Consumidor), que aferem as falhas ocorridas na rede de distribuição de energia elétrica.

Comparando o DEC e o FEC anualizado das distribuidoras do Grupo com a média nacional e da região Nordeste, verifica-se que os indicadores do grupo estão abaixo da média, tanto nacional como regional, conforme gráficos a seguir:

DEC – 3T09



*Aplicação de métodos estatísticos a processos empresariais, orientada pela meta de melhorar a qualidade do serviço.



Fonte: ANEEL (Referência Nacional e Região NE) = Media móvel de 12 meses até Agosto/09
NEOENERGIA (Resultados COELBA, CELPE e COSERN) = Média móvel de 12 meses até Setembro/09

1.2 GERAÇÃO

O quadro abaixo apresenta os ativos de geração do Grupo NEOENERGIA:

Geração em Operação	Tipo de Usina	Localidade	Capacidade Instalada (MW)	Energia Assegurada (MWméd)	Data da Concessão	
					Autorização	Vencimento
COELBA						
Belmonte	Termelétrica - UTE	Belmonte - BA	1,5 MW	Emergencial	29/08/2005	Indeterminado
Ilha Grande	Termelétrica - UTE	Camamu - BA	1,7 MW	1,2 MW	08/08/1997	07/08/2027
CELPE						
Fernando de Noronha	Termelétrica a Diesel	Fernando de Noronha - PE	4,08 MW		21/12/1989	21/12/2019
AFLUENTE						
Alto Fêmeas I	Hidrelétrica - PCH	Rio das Fêmeas	10 MW	9,5 MW	08/08/1997	07/08/2027
Presidente Goulart	Hidrelétrica - PCH	Rio Corrente - BA	8 MW	6,9 MW	08/08/1997	07/08/2027
ITAPEBI						
Itapebi	Hidrelétrica - UHE	Rio Jequitinhonha - BA	450 MW	214,3 MW	28/05/1999	27/05/2034
TERMOPERNAMBUCO						
Termopernambuco	Termelétrica - UTE	Ipojuca - PE	532 MW	490,6 MW	15/12/2000	18/12/2030
TERMOAÇU						
Termoaçu	Termelétrica - UTE	Alto do Rodrigues - RN	367,9 MW	340 MW	09/07/2001	08/07/2031
RIO PCH I						
Pedra do Garrafão	Hidrelétrica - PCH	Rio Itabapoana - RJ/ES	19 MW	11,51 MW	17/12/2002	16/12/2032
Pirapetinga	Hidrelétrica - PCH	Rio Itabapoana - RJ/ES	20 MW	11,31 MW	17/12/2002	16/12/2032
Geração em Construção	**Tipo de Usina**	**Localidade**	**Capacidade Instalada (MW)**	**Energia Assegurada (MWméd)**	**Data da Concessão**	
					Autorização	**Vencimento**
GERAÇÃO CIII						
Corumbá	Hidrelétrica - UHE	Rio Corumbá - GO	93,6 MW	50,9 MW	07/11/2001	06/11/2036
CONSÓRCIO UHE BAGUARI						
Baguari I	Hidrelétrica - UHE	Rio Doce - MG	140 MW	80,2 MW	15/08/2006	14/08/2041
GOIÁS SUL						
Nova Aurora	Hidrelétrica - PCH	Rio Veríssimo - GO	21 MW	12,37 MW	17/02/2004	16/02/2034
Goiandira	Hidrelétrica - PCH	Rio Veríssimo - GO	27 MW	17,1 MW	17/12/2002	16/12/2032
BAHIA PCH I						
Sítio Grande	Hidrelétrica - PCH	Rio da Fêmeas - BA	25 MW	19,6 MW	1999	2029
ENERGÉTICA ÁGUAS DA PEDRA						
Dardanelos	Hidrelétrica - UHE	Rio Aripuanã - MT	261 MW	154,9 MW	2007	2042
GERAÇÃO CÉU AZUL						
Baixo Iguaçu	Hidrelétrica - UHE	Rio Iguaçu - PR	350 MW	172,8 MW	2008	2043

1.2.1 Usinas em Operação:

PCH ALTO FÊMEAS I e PCH CORRENTINA - AFLUENTE

A Pequena Central Hidrelétrica Alto-Fêmeas I, localizada no Rio das Fêmeas no município de São Desidério – Bahia, gera energia elétrica através de três unidades com capacidade nominal de 3,3 MW cada uma e 9,6 MW/Médio de energia assegurada. A Pequena Central Hidrelétrica Presidente Goulart, localizada no Rio Corrente no município de Correntina, gera energia elétrica através de duas unidades geradoras com capacidade nominal de 4 MW cada uma e 6,9 MW/Médio de energia assegurada.

No 3T09, as PCH´s Alto-Fêmeas I e Presidente Goulart operaram durante 4.627 horas e 4.414 horas respectivamente, resultando em taxas de utilização de tempo de 69,9% e 99,9%. Em conjunto, as PCH´s, produziram 25.653 MWh, o que representa 17,2 % da energia assegurada total.

A AFLUENTE, empresa controlada pela NEOENERGIA, proprietária das PCH´s Alto Fêmeas I e Presidente Goulart, possui um contrato de compra e venda de energia elétrica com a COELBA, vigente até o ano de 2027, para o fornecimento de 148.900 MWh/ano.

UHE ITAPEBI

A UHE ITAPEBI, localizada no Rio Jequitinhonha, município de Itapebi - Bahia, iniciou sua operação em 05/02/2003. Desde então, 100% da energia produzida pela usina está vinculada ao contrato de fornecimento firmado com a COELBA, vigente até 2016.

No 3T09 foi gerado o montante de 236.919 MWh (210.004 MWh no 3T08), o qual representa 12,6% da energia assegurada para 2009. A usina efetuou 2.262 horas de operação resultando em uma taxa de utilização de 34,2%. O índice de disponibilidade acumulado da usina no 3T09 foi de 75,4%, enquanto que no 3T08 este mesmo indicador atingiu o percentual de 95,1%.

UTE TERMOPERNAMBUCO

A usina termoelétrica TERMOPERNAMBUCO, localizada no Complexo Industrial e Portuário de Governador Eraldo Gueiros (SUAPE), na cidade de Ipojuca - Pernambuco iniciou sua operação em 15/05/2004. Através dos contratos de compra e venda de energia elétrica firmados com a CELPE e a COELBA, a termoelétrica entregou 1.040.640 MWh no 3T09, mesma quantidade entregue no 3T08. A usina possui três turbinas em sistema de ciclo combinado, sendo duas a gás natural e uma a vapor.

A partir do segundo semestre de 2009, foi registrado um aumento na oferta de gás natural nessa região, dentre outras causas, pela baixa atividade no setor industrial e pela operação do terminal de GNL em Pecém (CE). Com isso, a TERMOPERNAMBUCO pôde operar de forma constante durante setembro/2009, proporcionando sua segunda maior geração de energia elétrica, equivalente a 231.095MWh.

Devido à irregularidade no fornecimento de gás para produção de energia pela usina, torna-se necessário recorrer à Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE – para realização de compra de energia, com o objetivo de honrar os contratos firmados com as distribuidoras. A parcela de energia adquirida na CCEE é valorada ao Preço de Liquidação das Diferenças – PLD. A Petrobrás, responsável pelo fornecimento do gás à UTE TERMOPERNAMBUCO, reembolsou parte do valor pago pela usina à CCEE, por meio de cláusula contratual específica denominada "Reparação".

	3T08		3T09	
Compra	**MWh**	**R$ mil**	**MWh**	**R$ mil**
CCEE	1.007.080	46.094	620.720	14.136
Ajustes	-	-	-	-
Contratos Bilaterais	-	-	-	-
Total	**1.007.080**	**46.094**	**620.720**	**14.136**

UTE TERMOAÇU

A NEOENERGIA, em parceria com a Petrobrás, opera desde setembro/08 a usina termoelétrica TERMOAÇU, localizada no município de Alto do Rodrigues – Rio Grande do Norte. Com capacidade instalada de 367,9 MW, esta usina tem em sua configuração duas turbinas a gás natural que produzirão energia para atender às distribuidoras COELBA e COSERN. Além da energia elétrica, esta termoelétrica produz 610 t/h de vapor, que é utilizado pela Petrobrás para injeção contínua em seus poços de petróleo, elevando a produtividade. O investimento total para este projeto foi de US$ 300 milhões, dos quais US$ 85 milhões correspondem às turbinas de gás.

PCH PIRAPETINGA e PCH PEDRA DO GARRAFÃO

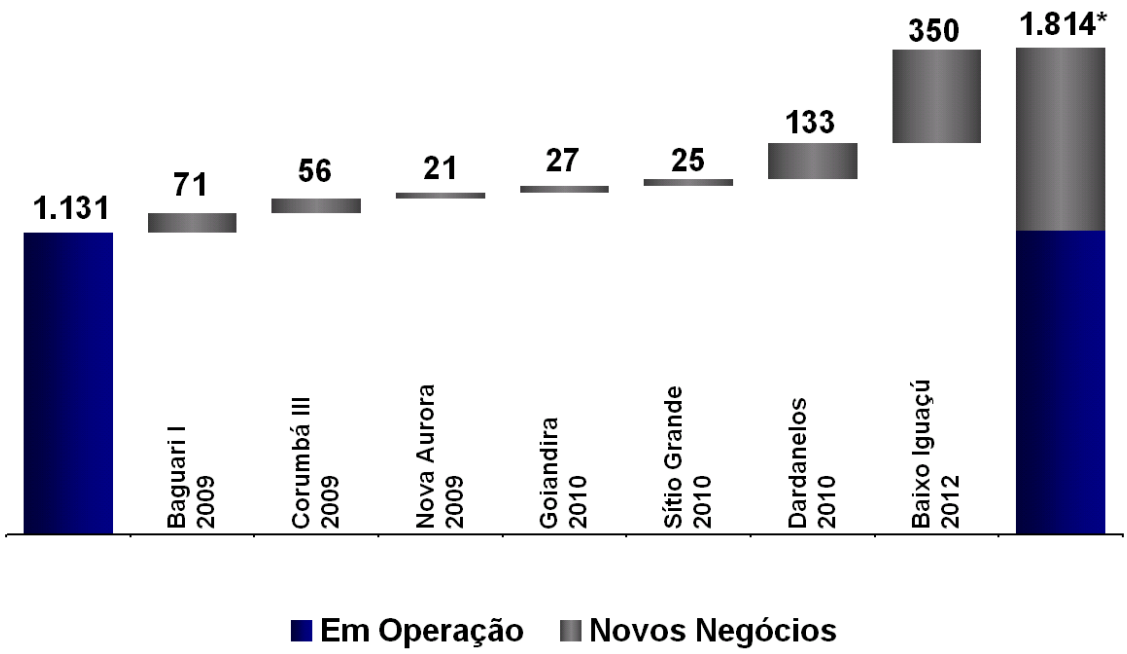
A SPE Rio PCH I, controlada pela NEOENERGIA, foi constituída para construir e operar as pequenas centrais hidrelétricas de PIRAPETINGA (20 MW) e PEDRA DO GARRAFÃO (19 MW), que estão localizadas no Rio Itabapoana, divisa dos estados do Rio de Janeiro e Espírito Santo. As PCHs PIRAPETINGA e PEDRA DO GARRAFÃO entraram em operação em agosto/2009 e setembro/2009, respectivamente. Ambas hidrelétricas estão comercializando sua energia com um *pool* de 30 distribuidoras, inclusive COELBA, CELPE e COSERN, através de Contratos de Comercialização celebrados no Ambiente de Contratação Regulado – CCEAR.

O investimento total foi de R$ 200 milhões. Deste total, R$ 121,2 milhões são financiados pelo BNDES através de contrato de financiamento assinado em agosto/2008.

1.2.2 Novos Investimentos em Geração:

O Grupo NEOENERGIA está realizando novos investimentos em geração de energia e até o ano de 2012 investirá cerca de R$ 3 bilhões. O gráfico abaixo apresenta a expansão da capacidade instalada entre os anos de 2009 e 2012, considerando o atual portfólio de projetos da NEOENERGIA. Ao final do ano de 2012, a NEOENERGIA terá 1.822 MW de capacidade instalada para geração de energia.

Expansão da Capacidade Instalada (Projetos Existentes) - MW



* A capacidade instalada é calculada com base na participação da Neoenergia em cada projeto

Apresentamos a seguir os novos investimentos em geração de energia do Grupo. Todos os projetos encontram-se em fase pré-operacional e, por isso, não dispõem de dados para análise de seu desempenho econômico-financeiro:

UHE BAGUARI I

O Consórcio UHE BAGUARI, do qual fazem parte NEOENERGIA (51%), CEMIG Geração e Transmissão (34%) e Furnas (15%), foi o responsável pela construção da UHE BAGUARI I, que possui capacidade instalada de 140 MW. A UHE, localizada no Rio Doce – Minas Gerais iniciou sua operação comercial em outubro/2009. Seu reservatório ocupa porções de terras de propriedades rurais localizadas nos municípios de Governador Valadares, Periquito, Alpercata, Fernandes Tourinho, Sobrália e Iapu.

A energia total gerada pela usina (80,2 MW/Médios) é comercializada com um *pool* de 30 distribuidoras, através de leilão celebrado na Câmara de Comercialização de Energia Elétrica – CCEE.

O investimento total neste projeto é de R$ 516 milhões, dos quais R$ 263 milhões estão sendo investidos pela BAGUARI I, SPE constituída pela NEOENERGIA para este fim. Em dezembro/2007, BAGUARI I assinou um contrato de financiamento com o BNDES, no valor de R$ 180 milhões.

UHE CORUMBÁ III

A Usina Hidrelétrica de CORUMBÁ III iniciou sua operação comercial em outubro/2009. A usina tem capacidade instalada de 93,6 MW, e sua energia assegurada de 50,9 MW/Médios é comercializada através de um contrato firmado com a Companhia Energética de Brasília - CEB. O investimento total neste projeto supera o montante de R$ 400 milhões. A NEOENERGIA responde por 60% deste investimento, percentual equivalente a sua participação no Consórcio Empreendedor CORUMBÁ III através da Sociedade de Propósito Específico (SPE) Geração CIII. Os demais sócios, a Companhia Energética de Goiás – CELG e a CEB constituem a SPE Energética CORUMBÁ III que detém 40% de participação no Consórcio, responsável pela construção da usina.

Em junho/2008, Geração CIII assinou um contrato de financiamento com o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social – BNDES, no valor de R$ 150,4 milhões.

PCH NOVA AURORA e PCH GOIANDIRA

As Pequenas Centrais Hidrelétricas de NOVA AURORA e GOIANDIRA terão, respectivamente, 21 MW e 27 MW de capacidade instalada, e estarão localizadas no Rio Veríssimo, entre os municípios de NOVA AURORA e GOIANDIRA, estado de Goiás. As obras de construção das PCHs tiveram início em julho/2007 e a previsão para entrada em operação das usinas é dezembro/2009 (PCH NOVA AURORA) e fevereiro/2010 (PCH GOIANDIRA).

Para a construção e operação destas PCHs, o Grupo NEOENERGIA investirá cerca de R$ 200 milhões através da sua controlada, a SPE Goiás Sul. Deste montante R$ 121 milhões estão sendo financiados pelo BNDES, através de contrato assinado em novembro/2007. A energia assegurada das PCHs – 12,4 MW/Médios para NOVA AURORA e 17,1 MW/Médios para GOIANDIRA – será comercializada com o *pool* de 32 distribuidoras no Brasil, por meio de Contratos de Comercialização de Energia celebrados no Ambiente de Contratação Regulado – CCEAR.

PCH SÍTIO GRANDE

A PCH SÍTIO GRANDE, que é um empreendimento 100% da NEOENERGIA, está sendo construída no Rio das Fêmeas, município de São Desidério – Bahia, terá potência instalada de 25 MW e energia assegurada de 19,6 MW/Médios. Toda energia produzida pela PCH será comercializada com a Vale do Rio Doce Energia. Para construção e operação desta PCH, a NEOENERGIA constituiu a SPE Bahia PCH I. A entrada em operação está prevista para julho/2010 e o investimento total do empreendimento é de aproximadamente R$ 135 milhões, dos quais 100,8 milhões são financiados pelo BNDES.

UHE DARDANELOS

Para construção da UHE DARDANELOS foi constituída a SPE Energética Águas da Pedra S.A., da qual são sócios: NEOENERGIA (51%), Eletronorte (24,5%) e Chesf (24,5%).

A UHE DARDANELOS ficará localizada no Rio Aripuanã, município de Aripuanã – Mato Grosso. O investimento total neste projeto é de R$ 745 milhões, dos quais R$ 481 milhões são financiados pelo BNDES através de contrato firmado em outubro/2008.

A usina terá capacidade nominal de 261 MW e um reservatório de 0,24 km², o que corresponde à melhor relação entre área inundada e energia gerada em construção no Brasil. A UHE DARDANELOS tem entrada em operação prevista para abril/2010, e sua energia assegurada de 154,9 MW/Médios foi contratada por um *pool* de 24 distribuidoras através de leilão na CCEE.

UHE BAIXO IGUAÇU

Em setembro/2008 o Grupo NEOENERGIA arrematou a concessão para construção e exploração da Usina Hidrelétrica de BAIXO IGUAÇU no 7º Leilão de Energia Nova A-5 organizado pela ANEEL. A UHE será construída no Rio Iguaçu – Paraná, terá capacidade instalada de 350 MW, e 172,8 MW/Médios de energia assegurada. A UHE Baixo Iguaçu foi arrematada pela NEOENERGIA com preço ofertado de R$ 99,00/MWh, o que representou um deságio de 19,5% em relação ao preço de referência de R$ 123,00/MWh estipulado pela ANEEL para este leilão. A usina fornecerá 121 MW/Médios no mercado regulado e 47 MW/Médios serão comercializados no mercado livre. A entrada em operação está prevista para o ano de 2012.

1.3 COMERCIALIZAÇÃO

A NC ENERGIA atua no segmento de comercialização e suas principais atividades visam operacionalizar transações de compra e venda de energia. A empresa promove leilões, representa consumidores e produtores, e oferece consultoria e em gestão energética. Como empresa de comercialização aumenta a sinergia do Grupo ao reter clientes que se tornam consumidores livres, especialmente aqueles que deixam a base cativa das suas distribuidoras.

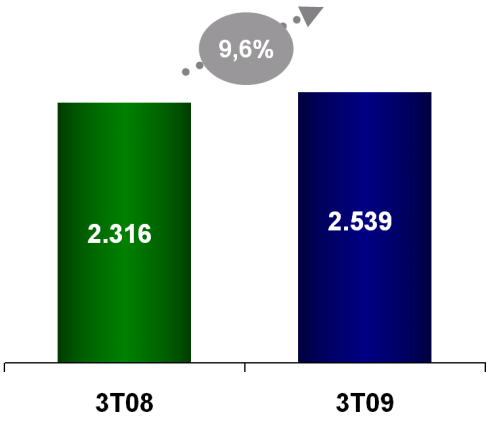
No 3T09 a receita de fornecimento de energia da NC ENERGIA foi reduzida em 24%, passando de R$ 85,9 milhões no 3T08 para R$ 65,1 milhões no 3T09. Esse resultado foi decorrente da redução da carga industrial bem como os preços praticados nesse período, além da queda no consumo devido ao retorno de clientes livres para o mercado cativo. No 3T09 a empresa vendeu 229,17 GWh, sendo 184,73 GWh (80%) de natureza competitiva (energia convencional) e 45,44 GWh (20%) de natureza incentivada (energia com desconto na TUSD dado pela ANEEL, como alguns combustíveis alternativos).

2. ANÁLISE DO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO CONSOLIDADO

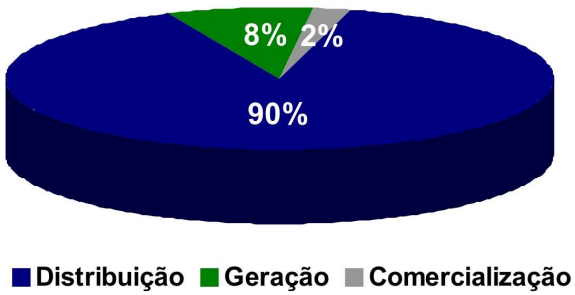
2.1 RECEITA BRUTA (+)

No 3T09 a Receita Bruta apresentou crescimento de 9,6% (R$ 223 milhões) em comparação com o 3T08, alcançando o montante de R$ 2.539 milhões, dos quais 90% correspondem à distribuição, 8% geração e 2% comercialização.

Receita Bruta (R$ milhões)



Contribuição para Receita Bruta – 3T09



Os principais fatores que influenciaram a variação da Receita Bruta em relação ao 3T08 foram:

- Reajustes e Revisões Tarifárias:
  - Na COELBA, reajuste tarifário de 9,86%, conforme Resolução Homologatória n° 806, de 14/04/2009, aplicado a partir de 22/04/2009;
  - Na COSERN, reajuste tarifário de 11,97%, conforme Resolução Homologatória n° 805, de 14/04/2009, aplicado a partir de 22/04/2009;
  - Na CELPE, revisão tarifária de 8,31%, conforme Resolução Homologatória n° 815, de 28/04/2009.

- Aumento de 8,3% no consumo de energia elétrica do mercado cativo devido, principalmente ao:
  - Aumento no número de consumidores nas distribuidoras do Grupo principalmente em decorrência dos Programas de Universalização, incluindo o Programa Luz para Todos;
  - Retorno de consumidores livres para o mercado cativo na COELBA e na COSERN.

- Aumento de R$ 19,4 milhões na receita de subvenção baixa renda (tarifa social), influenciado principalmente pelo crescimento nas três distribuidoras do mercado (consumidores x consumo) na subclasse residencial baixa renda, impulsionado pelos Programas de Universalização e Luz para Todos. Estão classificados nesta subclasse os consumidores residenciais monofásicos que possuem consumo inferior a 150 KWh, em conformidade com os critérios estabelecidos pela ANEEL através do Ofício n°. 470, de 24/07/2007.

- Aumento da Receita de Fornecimento de Energia Elétrica da TERMOPERNAMBUCO proveniente, principalmente, do reajuste no preço de venda de energia de R$ 121,37/MWh em 2008 para R$ 143,17/MWh em 2009.

- Redução na receita de fornecimento da NC ENERGIA conforme citado anteriormente.

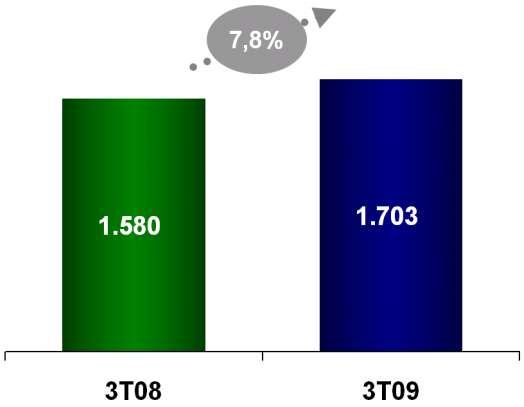
2.2 DEDUÇÕES DA RECEITA BRUTA (-)

Neste trimestre as deduções à Receita Bruta apresentaram aumento de 13,6% (R$ 100,1 milhões) em relação ao mesmo período do ano anterior. Este aumento entre os trimestres foi decorrente, sobretudo, do aumento da receita de fornecimento entre o 3T08 e o 3T09, e consequentemente, do aumento dos encargos tributários incidentes na receita (ICMS, PIS e COFINS), principalmente na COELBA, COSERN e AFLUENTE.

2.3 RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA (=)

No 3T09 a Receita Operacional Líquida consolidada foi de R$ 1.703 milhões, representando crescimento de 7,8% (R$ 123 milhões) na comparação com o 3T08 (R$ 1.580 milhões).

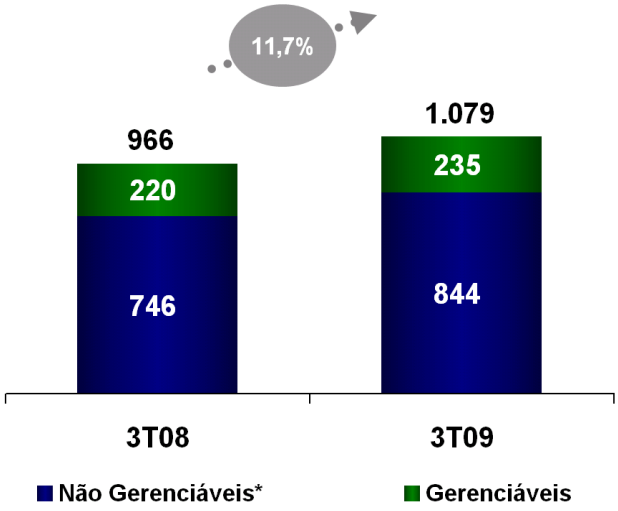
Receita Líquida (R$ milhões)



2.4 CUSTOS E DESPESAS OPERACIONAIS

Os custos e despesas operacionais (exceto depreciação) atingiram o total de R$ 1.079 milhões no 3T09 registrando um aumento de 11,7% em relação ao 3T08, impactado pelo aumento de 13,2% nos custos e despesas não gerenciáveis e de 6,6% nos custos e despesas gerenciáveis.

Custos e Despesas Operacionais (R$ milhões)



*Exclui depreciação e amortização

2.4.1 Custos e Despesas Não Gerenciáveis

Custos e Despesas Não Gerenciáveis* (R$ mil)	3T08	3T09	Var.	Dif.
Energia elétrica comprada para revenda / Encargo uso sistema transmissão	739.000	803.776	8,8%	64.776
Taxa fiscalização	4.818	4.349	-9,7%	-469
Compensacao Financeira de Recursos Hídricos	851	996	17,0%	145
Combustível para Produção de Energia Elétrica	1.528	35.230	2205,6%	33.702
Total*	**746.197**	**844.351**	**13,2%**	**98.154**
INPC Acumulado 12 meses - Variação %**			**4,35%**	

* Exclui depreciação e amortização.

** Fonte: Site da Fundação Getúlio Vargas Dados

No 3T09 os custos e despesas não gerenciáveis (exceto depreciação) representaram 78,2% dos custos e despesas totais, e tiveram um aumento de 13,2% (R$ 98.154 mil) em relação ao 3T08. Os principais fatores que influenciaram este resultado foram:

- Aumento da quantidade com energia elétrica comprada para revenda e encargos de uso do sistema de transmissão no montante de R$ 64.776 mil devido, principalmente ao:
  - Aumento com energia elétrica comprada para revenda na COELBA, CELPE e COSERN, em decorrência do crescimento de mercado no fornecimento de energia elétrica nas três distribuidoras;
  - Aumento da quota de custeio de energia elétrica referente ao PROINFA da COELBA, conforme Resolução ANEEL n.º 772, de 27/01/2009;
  - Novos contratos de compra de energia elétrica (hidráulicas e térmicas) nas distribuidoras, firmados em função do crescimento do mercado, cujo preço se apresenta mais elevado em comparação com os contratos provenientes de energia existente (fontes hidráulicas).

- Aumento de R$ 33.702 mil do custo com Combustível para Produção de Energia Elétrica na TERMOPERNAMBUCO devido, principalmente, ao aumento na oferta de gás natural nessa região a partir do 2º semestre de 2009, conforme citado anteriormente.

2.4.2 Depreciação/Amortização

Neste trimestre a conta depreciação/amortização atingiu R$ 98,2 milhões, representando uma redução de 4,1% (R$ 4,2 milhões) na comparação com o 3T08. Esta redução foi impactada principalmente pela CELPE, em virtude da reversão da depreciação das obrigações especiais do primeiro semestre, a partir da 2ª revisão tarifária, ocorrida em 28/04/2009.

2.4.3 Custos e Despesas Gerenciáveis

Custos e Despesas Gerenciáveis (R$ mil)	3T08	3T09	Var.	Dif.
Pessoal	80.226	88.169	9,9%	7.943
Material	9.151	7.549	-17,5%	-1.602
Serviços de Terceiros	109.820	101.678	-7,4%	-8.142
Provisões	6.944	16.030	130,8%	9.086
Outros	14.148	21.510	52,0%	7.362
Total	**220.287**	**234.936**	**6,6%**	**14.649**
INPC Acumulado 12 meses - Variação %**			**4,35%**	

** Fonte: Site da Fundação Getúlio Vargas Dados

No 3T09 os custos e despesas gerenciáveis (exceto depreciação) representaram 21,8% dos custos totais e sofreram aumento de 6,6% (R$ 14.649 mil) em comparação com o 3T08, que pode ser explicado pelos seguintes fatores:

- Crescimento de R$ 7.943 mil das despesas com Pessoal nas três distribuidoras devido, principalmente, aos efeitos do reajuste salarial 2008/2009 sobre as remunerações, provisões de férias, 13º salário e encargos sociais, além do pagamento de indenizações trabalhistas decorrente de acordos judiciais para liquidação de contingências.

- Aumento de R$ 9.086 mil das despesas com Provisões, influenciado pelo:

    - Aumento da provisão com contingências na CELPE, devido ao aumento do valor anual previsto da provisão do passivo atuarial, como também da redução de acordos/conclusão de processos trabalhistas e cíveis no período, com consequente aumento no provisionamento para pagamento de processos trabalhistas;

    - Aumento da Provisão para Crédito de Liquidação Duvidosa – PCLD na COELBA no 3T09, devido à redução na reversão de provisões no 3T08, em decorrência da realização de Campanha para negociação de dívidas e parcelamento de débitos. Este aumento foi em parte compensado pela redução ocorrida na CELPE em função das ações de cobrança realizadas pela área comercial e na COSERN em virtude dos pagamentos e reparcelamentos na classe industrial e no poder público.

- Aumento de R$ 7.362 mil das despesas classificadas como Outros devido, principalmente, ao pagamento de indenizações cíveis e trabalhistas ocorridos em função da conclusão de processos na COELBA.

O aumento das despesas gerenciáveis foi parcialmente compensado pela:

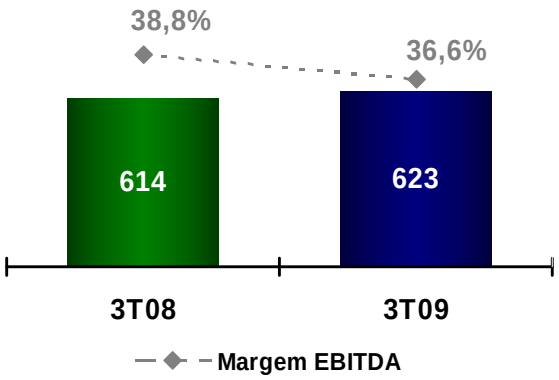
- Redução de R$ 8.142 mil nas despesas com Serviço de Terceiros, ocorrido principalmente na CELPE, decorrente da reestruturação das equipes regionais para atendimento ao novo contrato de inspeção técnica;

- Redução de R$ 1.602 mil nos custos e despesas com Material decorrente da política de redução de custos implantada nas distribuidoras do Grupo. Além disso houve redução na COELBA, devido à apropriação dos custos com material no encerramento da ordem em curso relacionada à prestação de serviço na construção de Linha de Transmissão nos meses de julho e setembro de 2008, sem contrapartida neste trimestre de 2009.

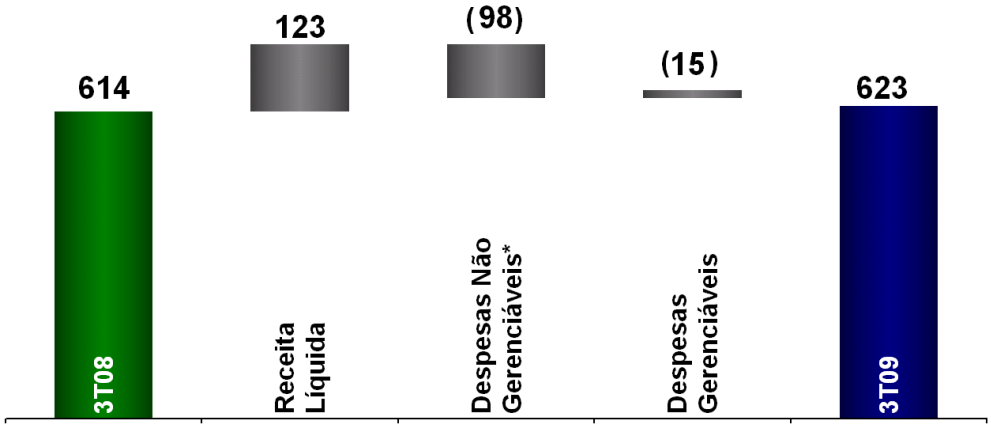
2.5 EBITDA E MARGEM EBITDA

Com base nos fatores expostos, o grupo fechou o 3T09 com EBITDA de R$ 623 milhões (1,6% de crescimento em relação ao 3T08) e a margem EBITDA de 36,6%.

EBITDA (R$ milhões) e Margem EBITDA (%)



Formação do EBITDA (R$ milhões)



* Exclui depreciação e amortização

2.6 RESULTADO FINANCEIRO

No 3T09 o resultado financeiro (excluindo os juros sobre capital próprio) foi de R$ 288 mil positivo, uma melhora de 101,2% (R$ 24.827 mil) em comparação ao resultado negativo de R$ 24.539 mil no 3T08, refletindo uma maior redução de 31,5% (R$ 72.453 mil) da despesa financeira, do que a redução ocorrida também na receita financeira em 23,2% (R$ 47.623 mil). Os principais fatores que influenciaram essa variação entre os trimestres foram:

- Decréscimo de R$ 41.364 mil da despesa com encargos, variação cambial, variação monetária e swap (líquidas) em decorrência, principalmente, da redução dos indicadores de dívidas CDI e Índice Geral Preço-Mercado (IGP-M);
- Redução da Receita Líquida de Ativos e Passivos Regulatórios em 78,7% (R$ 12.222 mil) em relação ao 3T08, devido principalmente à redução de percentual da taxa SELIC na CELPE e na COSERN, e ao ajuste do saldo da RTE determinado pelo ofício ANEEL nº 2.799/2008 na COSERN.

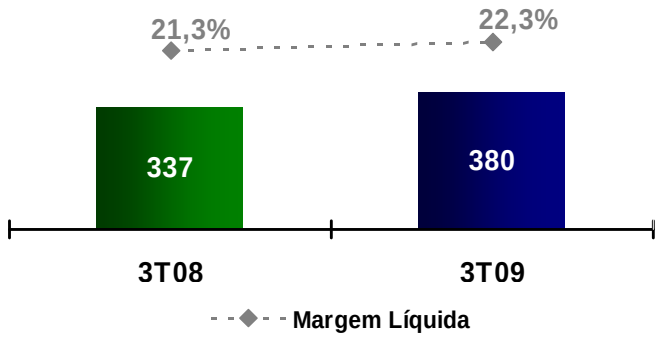
A melhora da despesa financeira foi parcialmente compensada pela redução com Receita Financeira em relação ao 3T08, impactada principalmente pela COELBA devido ao decréscimo do saldo médio de disponibilidades, combinado com o efeito da redução do CDI, em relação ao período anterior.

R$ mil	3T08	3T09	Var.
Receita Financeira	**205.413**	**157.787**	**-23,2%**
Renda de Aplicações Financeiras	68.912	59.242	-14,0%
Juros, comissões e acréscimo moratório de energia	31.690	28.412	-10,3%
Remuneração Financeira Ativos Regulatórios	19.459	7.465	-61,6%
Variação Monetária	4.427	5.562	25,6%
Variação Cambial	5.404	32.200	495,8%
Operações Swap	60.499	6.152	-89,8%
Outras Receitas Financeiras	15.021	18.754	24,9%
Despesa Financeira	**(229.952)**	**(157.499)**	**-31,5%**
Encargos de Dívida	(109.797)	(86.105)	-21,6%
Remuneração Financeira Passivos Regulatórios	(3.928)	(4.156)	5,8%
Variação Monetária	(19.253)	(11.771)	-38,9%
Variação Cambial	(62.347)	(2.435)	-96,1%
Operações Swap	(16.489)	(39.795)	141,3%
Outras Despesas Financeiras	(18.137)	(13.237)	-27,0%
Receita (Despesa) Financeira Líquida (Antes JSCP)	**(24.539)**	**288**	**101,2%**

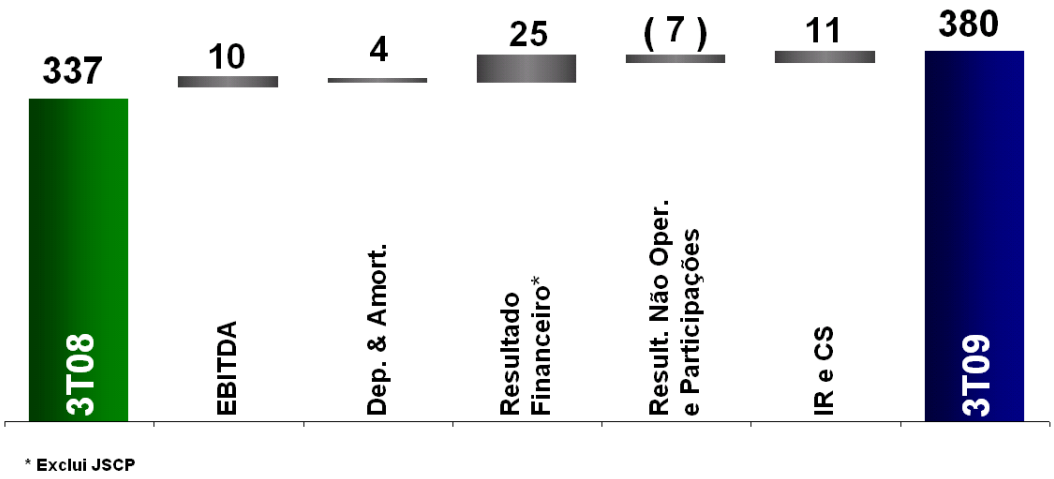
2.7 LUCRO LÍQUIDO

No 3T09 o lucro líquido alcançado foi de R$ 380 milhões, 12,7% superior ao mesmo período de 2008.

Lucro Líquido (R$ milhões) e Margem Líquida (%)



Formação Lucro Líquido (R$ milhões) – 3T09



* Exclui JSCP

2.7.1 Imposto Sobre Resultado (Incentivo fiscal de Imposto de Renda – Sudene)

A legislação do imposto de renda possibilita as empresas situadas na região Nordeste do Brasil e que atuam no setor de infra-estrutura, reduzir o valor do imposto de renda devido, visando investimentos em projetos de ampliação da sua capacidade instalada. O percentual de redução do imposto de renda atualmente é de 75% segundo Decreto nº 3.000, de 26/03/1999. No quadro a seguir é apresentado o impacto do Incentivo Fiscal SUDENE (ex ADENE) no Lucro Líquido das Controladas da NEOENERGIA:

Controlada	Lucro Líquido (R$ milhões) 3T08		Lucro Líquido (R$ milhões) 3T09		Variação 09/08 (R$ milhões)		Variação 09/08 %	
	Com Incentivo	Sem Incentivo	Com Incentivo	Sem Incentivo	Com Incentivo	Sem Incentivo	Com Incentivo	Sem Incentivo
COELBA	191,9	153,4	206,0	167,3	14,1	13,9	7,4%	9,1%
CELPE	98,9	83,2	90,2	69,6	(8,7)	(13,6)	-8,8%	-16,3%
COSERN	33,5	28,0	41,4	34,3	7,9	6,3	23,6%	22,5%
ITAPEBI	31,7	25,5	34,0	27,5	2,3	2,1	7,4%	8,1%
TERMOPERNAMBUCO	17,6	15,6	36,8	30,1	19,2	14,6	108,8%	93,6%
TOTAL	**373,6**	**305,6**	**408,3**	**328,9**	**34,8**	**23,3**	**9,3%**	**7,6%**

Os valores decorrentes deste benefício só devem ser utilizados pelas companhias para aumento de capital social ou para eventual absorção de prejuízo contábil. Sendo assim, o Lucro Líquido que servirá de base para futuras distribuições de JSCP e dividendos é o Lucro Líquido Contábil reduzido do Benefício Fiscal.

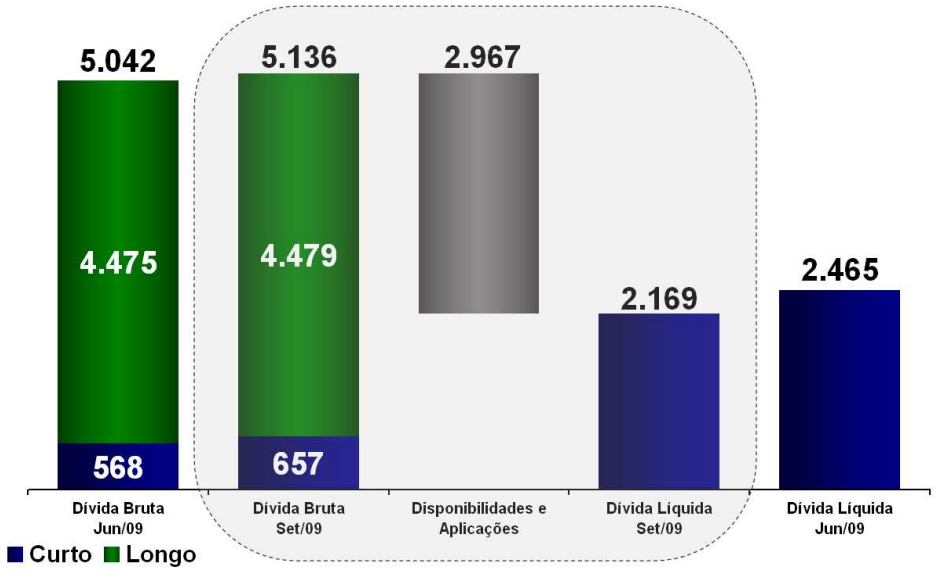
3. ESTRUTURA DE CAPITAL

3.1 PERFIL DA DÍVIDA

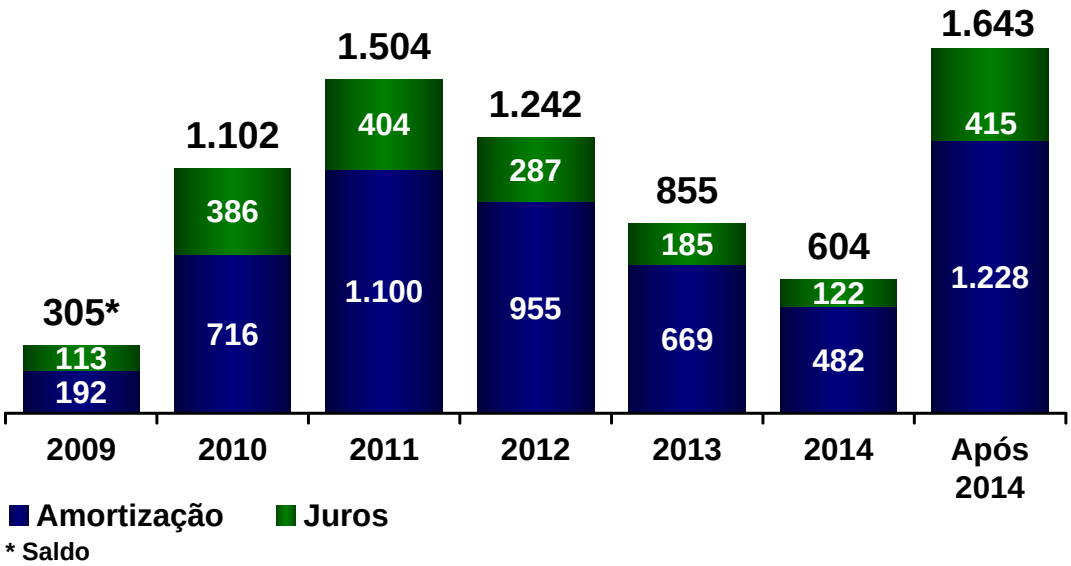
O Grupo NEOENERGIA busca permanentemente o alongamento e a redução do custo da sua dívida. O valor do endividamento total refere-se integralmente a dívidas de suas subsidiárias. No 3T09 o Grupo acumulou 87,2% da dívida em operações de longo prazo. Em 30/09/2009 a dívida bruta consolidada do Grupo NEOENERGIA, incluindo empréstimos, debêntures e encargos, apresentou 1,9% (R$ 94 milhões) de aumento em relação a 30/06/2009. Esse aumento foi impactado pelos investimentos nos novos ativos em geração que demandaram um volume maior de captação de recursos para as suas construções.

Em 30/09/2009 a dívida liquida consolidada (dívida bruta deduzida das disponibilidades, aplicações financeiras, títulos e valores mobiliários), apresentou redução de 12% (R$ 296 milhões) em relação a 30/06/2009. Essa redução pode ser explicada, sobretudo, pelo aumento de 15,1% (R$ 389,2 milhões) nas aplicações financeiras.

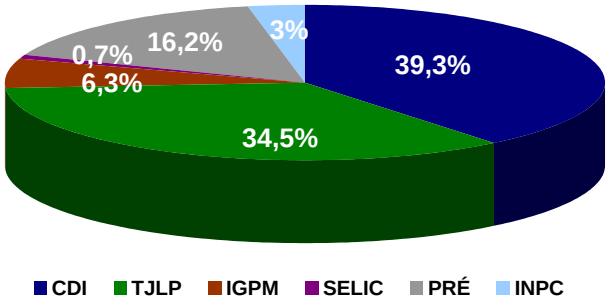
Evolução da Dívida (R$ milhões)



Cronograma de Vencimento da Dívida (R$ milhões)



Endividamento por Indexador (%)



3.2 *RATING*

No dia 06/07/2009 a Standard & Poor's divulgou os *ratings* das empresas do Grupo, mantendo a classificação e elevando a perspectiva das empresas de estável para positiva, como mostramos no quadro de evolução dos *ratings* a seguir:

Rating Corporativo	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009
NEOENERGIA		**A-**	**A**	**A+**	**AA-**	**AA+**	**AA+**
Perspectiva		Estável	Positiva	Estável	Estável	Estável	Positiva
COELBA	**BBB+**	**A-**	**A**	**A+**	**AA-**	**AA+**	**AA+**
Perspectiva	Negativa	Estável	Positiva	Estável	Estável	Estável	Positiva
CELPE		**BBB+**	**BBB+**	**BBB+**	**A+**	**AA-**	**AA-**
Perspectiva		Estável	Estável	Positiva	Estável	Estável	Positiva
COSERN	**BBB+**	**A-**	**A**	**A+**	**AA-**	**AA+**	**AA+**
Perspectiva	Negativa	Estável	Positiva	Estável	Estável	Estável	Positiva
ITAPEBI (2ª Emissão de Debêntures)	**BBB+**		**A-**	**A+**	**AA-**	**AA**	**AA**
Perspectiva				Estável	Estável	Estável	Positiva
TERMOPERNAMBUCO (Debêntures)			**A-**	**A**	**A+**	**AA**	**AA**
Perspectiva				Estável	Estável	Estável	

Fonte: *Standard & Poor's* 26/10/09.

4. INVESTIMENTOS

O Grupo NEOENERGIA vem realizado investimentos crescentes nos segmentos de distribuição e geração. No 3T09 os investimentos atingiram o montante de R$ 369,2 milhões, dos quais R$ 277,1 milhões em distribuição (R$ 26 milhões provenientes de subvenções) e R$ 92 milhões em geração. Além dos recursos próprios e subvenções, as empresa captaram recursos junto a bancos de fomento. Em 2009 os investimentos acumulados foram de R$ 1.165,8 milhões, sendo 73,8% em distribuição e 26,2% em geração.

Investimentos - R$ Milhões

Empresas Distribuição	2005	2006	2007	2008	2009 *
COELBA	**510,3**	**643,2**	**909,1**	**631,0**	**587,7**
Subvenção	***218,5***	***272,3***	***385,5***	***219,8***	***109,3***
CELPE	**192,8**	**342,4**	**196,9**	**372,0**	**197,3**
Subvenção	***52,6***	***77,6***	***12,4***	**-**	***10,2***
COSERN	**55,4**	**135,5**	**88,8**	**120,4**	**74,9**
Subvenção	***13,7***	***31,5***	***37,3***	***2,9***	**-**
Total Investimentos Distribuição	**758,5**	**1.121,1**	**1.194,8**	**1.123,4**	**859,8**

* Acumulado até 30/09/2009

Investimentos - R$ Milhões

Empresas Geração	2005	2006	2007	2008	2009 *
Baguari I	-	9,9	87,2	114,4	45,9
Goiás Sul	-	5,0	30,2	111,2	71,1
Águas da Pedra	-	-	60,9	163,9	72,9
Rio PCH I	-	-	23,0	102,0	32,8
Bahia PCH I	-	-	0,5	73,5	58,4
Geração CIII	-	14,7	93,4	97,8	24,9
Total Investimentos Geração	0,0	29,6	295,1	662,9	305,9
Total Investimentos	758,5	1.150,7	1.489,9	1.786,3	1.165,8

* Acumulado até 30/09/2009

O Grupo NEOENERGIA está realizando novos investimentos em geração de energia, e até o ano de 2012 investirá cerca de R$ 3 bilhões no atual portfólio em construção. Com isso o Grupo acumula investimentos no Brasil, desde 1997, da ordem de R$ 15 bilhões em termos nominais, distribuídos entre aquisições de empresas em leilões de privatizações, compras de ações, aumentos de capital em controladas e investimentos nas controladas de distribuição e geração.

Na distribuição o resultado dos investimentos pode ser evidenciado na evolução dos ativos do sistema elétrico das companhias de distribuição. As principais atividades em execução são:

- Construção e ampliação de substações e linhas de subtransmissão;
- Instalação de medidores;
- Melhoramento de rede de distribuição;
- Projetos de Universalização;
- Novo sistema comercial.

Na geração, conforme descrito no item 1.2, sete usinas estão em ritmo acelerado de construção.

4.1 PROGRAMA LUZ PARA TODOS

O Programa Luz para Todos foi instituído pelo Governo Federal e Estadual destinado a atender, até o final de 2010, a parcela da população do meio rural e residencial de baixa renda brasileira que ainda não tem acesso à energia elétrica. Do total de 522.194 novas ligações previstas para o Programa Luz para Todos nas três distribuidoras do Grupo, 503.646 já foram executadas e 18.548 encontram-se em execução.

Na Bahia, o programa prevê a execução de 357.183 novas ligações de consumidores até 2010. Nas primeiras obras foram priorizados municípios com IDH - Índice de Desenvolvimento Humano abaixo da média do Estado e índice de atendimento inferior a 50%. Até 30/09/2009 já haviam sido executadas 341.755 novas ligações e 15.428 encontravam-se em execução. No total já foram investidos no programa R$ 1.752,9 milhões, sendo R$ R$ 966,9 milhões em subvenções federais, R$ 167,5 milhões em subvenções estaduais, R$ 9,7 milhões em subvenções municipais, R$ 160,3 milhões através de financiamentos e R$ 448,5 milhões em capital próprio.

Em Pernambuco, a CELPE já concluiu o Programa através da execução de 112.202 novas ligações. Foram investidos no programa R$ 388 milhões, sendo R$ R$ 155,2 milhões em subvenções federais, R$ 74,1 milhões através de financiamentos e R$ 158,7 milhões em capital próprio.

No Rio Grande do Norte, o programa vai beneficiar 52.809 novas ligações de consumidores até 2010. Desde o início do Programa até 30/09/2009 já haviam sido executadas 49.689 novas ligações e 3.120 encontravam-se em execução. No total já foram investidos no programa R$ 201,1 milhões, sendo R$ R$ 87 milhões em subvenções federais, R$ 6,3 milhões em subvenções estaduais, R$ 21,6 milhões através de financiamentos e R$ 86,2 milhões em capital próprio.

ANEXO I
BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

NEOENERGIA

ATIVO	30/06/09	30/09/09
Ativo Circulante	**5.160.388**	**5.519.392**
Numerário Disponível	85.234	56.709
Aplicações Financeiras	2.143.768	2.546.420
Consumidores, Concessionárias e Permissionárias	1.672.879	1.718.843
Ativo Regulatório	465.647	388.931
Títulos a Receber	80.730	73.684
Provisão par Créditos de Liquidação Duvidosa	(149.655)	(152.556)
Estoques	15.287	13.983
Títulos e Valores Mobiliários	119.672	126.074
Fundos Vinculados	73.566	75.068
Ativos Destinados a Alienação	0	0
Serviços em Curso	34.159	37.816
Tributos e Contribuições Sociais	279.341	311.039
Tributos e Contribuições Sociais Diferiso	57.729	59.688
Despesas Pagas Antecipadamente	24.453	32.484
Coligadas, controladas e controladoras	(0,04)	0
Dividendos a receber	0	0
JSCP a receber	0	0
Depósitos judiciais	0	0
Benefício Fiscal	54.883	54.179
Outros Créditos	202.695	177.030
Não Circulante	**11.222.523**	**11.453.463**
Realizável a Longo Prazo	**2.006.952**	**2.000.593**
Consumidores, Concessionárias e Permissionárias	455.350	495.319
Ativos Regulatórios	67.755	46.865
Títulos a Receber	322.340	318.376
Provisão par Créditos de Cobrança Duvidosa	(8.433)	(13.534)
Títulos e Valores Mobiliários	153.635	160.756
Fundos Vinculados	1.803	1.808
Depósitos judiciais	100.176	102.120
Tributos e contribuições sociais	79.318	78.416
Tributos e Contribuições Sociais Diferiso	133.243	154.021
Coligadas, Controladas e Controladoras	50.357	17.847
Despesas Pagas Antecipadamente	680	679
Bens Destinados à Alienação	3.057	3.551
Benefício Fiscal	624.923	611.553
Outros Créditos	22.748	22.816
Permanente	**9.215.571**	**9.452.870**
Investimentos	16.568	16.706
Imobilizado	7.309.581	7.546.765
Intangíveis	1.664.261	1.676.878
Diferido	225.161	212.521
ATIVO TOTAL	**16.382.910**	**16.972.855**

ANEXO II
BALANÇO PATRIMONIAL CONSOLIDADO

NEOENERGIA

PASSIVO	30/06/09	30/09/09
Passivo Circulante	**2.314.756**	**2.621.634**
Fornecedores	535.476	527.448
Folha de Pagamento	6.127	5.981
Empréstimos e Financiamentos	448.673	464.715
Debêntures	106.657	179.671
Tributos e Contribuições Sociais	291.370	312.553
Tributos e Contribuições Sociais Diferido	97.564	72.626
Dividendos Declarados	3.015	82.583
Juros s/ Capital Próprio	140.836	227.438
Participação dos Empregados	0	0
Entidade de Previdência Privada	12.307	12.327
Consumidores Baixa Renda	1.411	970
Adiantamentos Recebidos	27.645	35.236
Passivos Regulatórios	186.571	182.675
Coligadas, Controladas e Controladora	7.409	0
Obrigações Estimadas	180.757	270.729
Taxas Regulamentares	118.434	109.705
Programa de Recuperação Fiscal e Outros Parcelamentos	893	823
Provisões para Contingências	47.450	47.486
Outras Contas a Pagar	102.161	88.668
Pesquisas e Desenvolvimento	0	0
Passivo Não Circulante	**4.782.247**	**4.812.714**
Fornecedores	8.187	8.239
Empréstimos e Financiamentos	2.517.806	2.586.116
Debêntures	1.811.676	1.749.194
Tributos e Contribuições Sociais	31.118	31.493
Tributos e Contribuições Sociais Diferido	4.041	3.394
Entidade Previdência Privada	190.090	192.087
Passivos Regulatórios	58.039	72.903
Coligadas, Controladas e Controladora	(0,1)	501
Obrigações Estimadas	1.247	1.177
Taxas Regulamentares	60.172	70.345
Programa de Recuperação Fiscal e Outros Parcelamentos	2.753	2.622
Provisões para Contingências	76.687	70.774
Recursos Destinados para o Aumento de Capital	1.694	1.694
Outras Contas a Pagar	18.737	22.175
Adiantamentos Recebidos	0	0
Participação de Minoritários	**706.340**	**679.036**
Patrimônio Líquido	**8.579.566**	**8.859.471**
Capital Social	4.668.760	4.739.025
Reservas de Capital	70.265	0
Ágio Incorporado líquido	(0,24)	0
Outras Reservas	2.288	2.288
Reservas de Lucro	3.086.577	3.086.576
incentivo Fiscal ADENE	(0,18)	0
Reservas Legal	247.878	247.879
Dividendos a distribuir	0	0
Resultados Acumulados	0	0
Lucros Acumulados	503.799	783.703
PASSIVO TOTAL	**16.382.910**	**16.972.855**

ANEXO III
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS CONSOLIDADO

NEOENERGIA			
R$ mil	Consolidado		
	3T08	3T09	Var. %
Receita Bruta de Vendas e/ou Serviços	2.315.840	2.538.518	9,6%
Deduções da Receita Bruta	(735.715)	(835.795)	13,6%
Receita Líquida de Vendas e/ou Serviços	1.580.125	1.702.723	7,8%
Custo de Bens e/ou Serviços Vendidos	(931.427)	(1.024.504)	10,0%
Lucro Operacional Bruto	648.698	678.219	4,6%
Despesas Operacionais	(137.417)	(152.968)	11,3%
Resultado financeiro	(24.539)	288	-101,2%
Receitas Financeira	205.413	157.787	-23,2%
Despesas Financeira	(229.952)	(157.499)	-31,5%
Resultado de Equivalência Patrimonial	(28.014)	(33.224)	18,6%
Resultado Operacional	453.310	488.337	7,7%
Resultado na Alienação/Desativação de Bens e Direitos	(5.418)	(3.978)	-26,6%
IR e Contribuição Social (Corrente e Diferido)	(44.558)	(33.568)	-24,7%
Amortização de Ágio (líquida da reversão do PL)	(12.953)	(12.982)	0,2%
Reversão do Juros sobre Capital Próprio	0	0	-
Participação de Minoritários	(58.571)	(61.883)	5,7%
Lucro Líquido do Exercício	337.228	379.904	12,7%
EBITDA	613.641	623.437	1,6%

ANEXO IV
DESTAQUES FINANCEIROS POR SEGMENTO DE NEGÓCIO

Distribuição

Dados Econômico-Financeiros (R$ milhões)	COELBA			CELPE			COSERN		
	3T08	3T09	Var.	3T08	3T09	Var.	3T08	3T09	Var.
Receita Operacional Bruta	1.113	1.247	12,0%	814	907	11,4%	285	319	11,9%
Receita Operacional Líquida - ROL	751	849	13,1%	526	593	12,7%	190	218	15,0%
EBITDA	281	293	4,1%	164	139	-15,2%	45	55	20,7%
Resultado do Serviço (EBIT)	239	250	4,7%	135	115	-14,5%	37	46	25,8%
Resultado Financeiro	(22)	(8)	-65,3%	(16)	(15)	-4,4%	2	0,6	-73,6%
Lucro Líquido	192	206	7,4%	99	90	-8,8%	33	41	23,6%
	30/6/09	30/9/09	Var.	30/6/09	30/9/09	Var.	30/6/09	30/9/09	Var.
Total do Ativo	4.357	4.571	4,9%	3.545	3.592	1,3%	1.357	1.427	5,2%
Endividamento Total	1.476	1.452	-1,6%	1.289	1.294	0,4%	401	424	5,6%
Endividamento Líquido*	1.306	1.216	-6,8%	1.137	1.090	-4,2%	332	302	-9,1%
Patrimônio Líquido	1.930	1.874	-2,9%	1.503	1.435	-4,5%	606	597	-1,5%

*Dívida Líquida de Disponibilidades, Aplicações Financeiras e Títulos e Valores Mobiliários

Comercialização

Dados Econômico-Financeiros (R$ milhões)	NC ENERGIA		
	3T08	3T09	Var.
Receita Operacional Bruta	95	65	-31,9%
Receita Operacional Líquida - ROL	78	55	-29,6%
EBITDA	13	7	-43,8%
Resultado do Serviço (EBIT)	13	7	-44,1%
Resultado Financeiro	(1)	1	-181,4%
Lucro Líquido	8	7	-12,1%
	30/6/09	30/9/09	Var.
Total do Ativo	70	77	10,3%
Endividamento Total	0,0	0,0	-
Endividamento Líquido*	(26)	(27)	4,9%
Patrimônio Líquido	24	31	27,0%

*Dívida Líquida de Disponibilidades, Aplicações Financeiras e Títulos e Valores Mobiliários

Geração

Dados Econômico-Financeiros (R$ milhões)	ITAPEBI		TERMOPERNAMBUCO		AFLUENTE		BAGUARI I	
	3T08	3T09	3T08	3T09	3T08	3T09	3T08	3T09
Receita Operacional Bruta	71	70	126	144	10	18	0,0	0,2
Receita Operacional Líquida - ROL	67	67	120	137	10	16	0,0	0,2
EBITDA	52	49	54	70	8	13	0,0	(0,06)
Resultado do Serviço (EBIT)	47	43	38	55	7	12	0,0	(0,06)
Resultado Financeiro	(9)	(4)	(16)	(12)	1	1	0,0	(0,003)
Lucro Líquido	32	34	18	37	7	9	0,0	(0,04)
	30/6/09	30/9/09	30/6/09	30/9/09	30/6/09	30/9/09	30/6/09	30/9/09
Total do Ativo	640	675	1.028	1.062	118	128	275	280
Endividamento Total	298	293	580	573	0	0	190	194
Endividamento Líquido*	201	158	494	438	(30)	(33)	175	193
Patrimônio Líquido	291	270	379	391	108	106	76	76

Dados Econômico-Financeiros (R$ milhões)	RIO PCH I		BAHIA PCH I		ÁGUAS DA PEDRA		CÉU AZUL		NARANDIBA	
	3T08	3T09	3T08	3T09	3T08	3T09	3T08	3T09	3T08	3T09
Receita Operacional Bruta	0,0	4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Receita Operacional Líquida - ROL	0,0	3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
EBITDA	0,0	(2)	0,0	(0,1)	0,0	(1)	0,0	(0,03)	0,0	(0,007)
Resultado do Serviço (EBIT)	0,0	(3)	0,0	(0,1)	0,0	(1)	0,0	(0,03)	0,0	(0,007)
Resultado Financeiro	0,0	(1)	0,0	(0,1)	0,0	(0,3)	0,0	0,0	0,0	0,0
Lucro Líquido	0,0	(3)	0,0	(0,1)	0,0	(2)	0,0	(0,02)	0,0	(0,005)
	30/6/09	30/9/09	30/6/09	30/9/09	30/6/09	30/9/09	30/6/09	30/9/09	30/6/09	30/9/09
Total do Ativo	226	237	141	143	585	665	1	2	7	13
Endividamento Total	120	123	90,1	92	324	407	0,0	0,0	0,0	0,0
Endividamento Líquido*	113	116	73	91	315	356	(0,02)	(0,06)	(0,1)	(0,3)
Patrimônio Líquido	49	46	(0,04)	(0,2)	253	251	0,4	0,3	3	5

Dados Econômico-Financeiros (R$ milhões)	GOIÁS SUL		TERMOAÇU		NEOSERV		GERAÇÃO C III	
	3T08	3T09	3T08	3T09	3T08	3T09	3T08	3T09
Receita Operacional Bruta	0,0	0,0	7	2	0,6	4	0,0	0,0
Receita Operacional Líquida - ROL	0,0	0,0	6	2	0,5	3	0,0	0,0
EBITDA	0,0	(0,01)	0,5	2	0,1	2	0,0	(0,1)
Resultado do Serviço (EBIT)	0,0	(0,01)	(0,01)	1	0,1	2	0,0	(0,1)
Resultado Financeiro	0,0	(0,02)	0,02	0,3	0,01	0,002	0,0	(0,003)
Lucro Líquido	0,0	(0,03)	0,003	1	0,1	1	0,0	(0,07)
	30/6/09	30/9/09	30/6/09	30/9/09	30/6/09	30/9/09	30/6/09	30/9/09
Total do Ativo	216	239	199	182	3	4	300	306
Endividamento Total	114	127	0,0	0,0	0,0	0,0	160	157
Endividamento Líquido*	109	122	(10)	(4)	(1)	(1)	160	149
Patrimônio Líquido	48	48	171	167	0,3	2	70	70

*Dívida Líquida de Disponibilidades, Aplicações Financeiras e Títulos e Valores Mobiliários